

## IMPACTO DA SELEÇÃO DE MATRIZES OVINAS NOS INDÍCES ZOOTÉCNICOS DA FAZENDA ESCOLA UNIAVAN

**Yara Schneider de Quadros<sup>1</sup>, Sara Sama Nunes<sup>1</sup>, Rodrigo Capitanio Goldoni<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Centro Universitário Avantis - Uniavan – SC, Brasil

e-mail: yara.quadros@uniavan.edu.br

### 1. INTRODUÇÃO

A ovinocultura é uma atividade em constante expansão no Brasil, que já reúne um rebanho de cerca de 21,8 milhões de ovinos. Nesse contexto, a Região Sul ocupa a segunda posição nacional, com aproximadamente 4,2 milhões de cabeças (IBGE, 2023). Trata-se de um setor de grande relevância econômica, mas que ainda enfrenta diversos desafios relacionados ao manejo e ao cuidado dos ovinos. Entre os fatores essenciais para o sucesso produtivo e reprodutivo do rebanho, destaca-se a criteriosa seleção das matrizes (CARDOSO, 2023).

A escolha das matrizes reprodutoras deve considerar aspectos fundamentais, como a idade reprodutiva ideal (a partir de um ano de vida), boa condição corporal, ausência de doenças e de parasitas. Após o parto, é igualmente importante avaliar características maternas, como a capacidade de produção de leite, o cuidado com os cordeiros e o vínculo estabelecido com a cria. (MONTEIRO, 2023).

O melhoramento genético do rebanho ocorre por meio da seleção das matrizes com melhor desempenho, o que contribui para o nascimento de cordeiros mais fortes e bem nutridos. Nesse processo, o manejo sanitário e nutricional adequado são considerados os principais alicerces para manter a saúde das fêmeas, promovendo um desempenho zootécnico superior (PINHEIRO, et al., 2021).

Diante do exposto, este estudo teve como objetivo estabelecer critérios para a seleção de matrizes e realizar a comparação entre o manejo adotado no rebanho da Fazenda Escola Uniavan em 2024 e o implementado em 2025, destacando os resultados zootécnicos que evidenciam os benefícios dessa prática.

### 2. METODOLOGIA

O presente estudo foi conduzido na Fazenda Escola Uniavan, em Itajaí – SC, durante

os anos de 2024 e 2025, utilizando o rebanho ovino da instituição. As matrizes receberam uma rotina de manejo composta por oferta contínua de silagem, fornecimento de ração concentrada duas vezes ao dia e livre acesso ao pasto nativo, garantindo adequado desempenho nutricional. Para monitoramento e controle de endoparasitas, foram realizados exames de rotina utilizando o método Famacha e a análise de Ovos por Grama de fezes (OPG), sem procedimentos invasivos que pudessem comprometer a saúde das matrizes ou de seus cordeiros. Em 2025, o rebanho foi vacinado contra raiva e clostridiose.

No ano de 2024, o reprodutor foi introduzido no rebanho com as 14 matrizes existentes, sem critérios seletivos prévios. Em 2025, após a seleção e o descarte de fêmeas de baixo desempenho, sete matrizes foram submetidas à mesma rotina de manejo e observação.

A coleta de dados foi realizada por meio de observações diretas e registro sistemático das informações individuais de cada matriz, desde a gestação até o pós-parto. Para avaliar a fertilidade, foi analisada a ocorrência de prenhez e partos. A habilidade materna foi observada pela capacidade de cuidado da prole, produção de leite, comportamento com os cordeiros e ocorrência de abandono de crias. As ocorrências clínicas incluíram o registro de casos de mastite (presença unilateral ou bilateral e evolução para fibrose), problemas de saúde recorrentes e complicações no parto, como a toxemia da prenhez. Por fim, a resistência a endoparasitas foi investigada pela contagem de OPG, sendo consideradas suscetíveis as fêmeas com valores persistentemente altos.

A seleção de matrizes para descarte foi fundamentada nas recomendações de Maia et al. (2019), visando eliminar animais de baixa produtividade. Os critérios adotados incluíram, resistência parasitária, baixa capacidade materna, insuficiência de leite, problemas de saúde recorrentes, baixa fertilidade ou anomalias no úbere.

A análise dos dados permitiu o cálculo dos principais índices zootécnicos do rebanho. A taxa de cobertura é o percentual de ovelhas acasaladas após a estação reprodutiva e a fertilidade ao parto é o percentual de ovelhas que pariram cordeiros viáveis após a estação de reprodução (AZEVEDO et al., 2024). De acordo com Fonseca (2021), a fertilidade também foi determinada pelo número de fêmeas em prenhez em relação ao número de fêmeas para cobertura. A perda pré-parto foi calculada pela diferença entre o número de fêmeas em prenhez e o número de fêmeas que pariram, em relação ao total de fêmeas em prenhez, e a mortalidade correspondeu ao número de cordeiros que morreram até o desmame em relação ao total de cordeiros nascidos. Já a prolificidade se refere à quantidade de cordeiros nascidos por parto, enquanto a taxa de desmame foi mensurada pelo número de cordeiros

desmamados em relação ao número de cordeiros nascidos (CARDOSO, 2023).

Todos os dados coletados foram registrados em planilhas eletrônicas e posteriormente comparados entre os anos de 2024 e 2025, com o objetivo de avaliar a eficiência do manejo de seleção de matrizes adotado na Fazenda Escola Uniavan.

3. RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

A comparação dos dados zootécnicos entre 2024 e 2025, após a implementação de um manejo de seleção de matrizes, demonstrou uma melhora significativa nos indicadores de produtividade e saúde do rebanho. A Tabela 1 mostra que, embora o número de matrizes em reprodução tenha sido reduzido de 14 para 7, o número de crias nascidas diminuiu apenas de 19 para 11, indicando uma maior eficiência reprodutiva.

Tabela 01 - Dados zootécnicos das matrizes ovinas da Fazenda Escola Uniavan.

|                        | 2024 | 2025 |
|------------------------|------|------|
| Nº inicial de Matrizes | 14   | 7    |
| Nº Matriz Prenha       | 13   | 7    |
| Nº de crias nascidas   | 19   | 11   |
| Natimortos             | 2    | 0    |
| Mortos até o desmame   | 2    | 0    |
| Matriz descartadas     | 6    | 1    |

Fonte: autores

Conforme a Tabela 2, a fertilidade ao parto alcançou 100% em 2025, um aumento notável em comparação com os 85,70% registrados em 2024. A prolificidade também aumentou, de 158,33% para 171,42%. Além disso, houve uma redução de todas as perdas, com a perda pré-parto caindo de 7,69% para 0% e a mortalidade total de 10,52% para 0%.

Tabela 02 - Índices zootécnicos das matrizes ovinas da Fazenda Escola Uniavan.

|                          | 2024   | 2025   |
|--------------------------|--------|--------|
| Taxa de cobertura (%)    | 92,85  | 100    |
| Fertilidade ao parto (%) | 85,70  | 100    |
| Prolificidade (%)        | 158,33 | 171,42 |
| Perda pré-parto (%)      | 7,69   | 0      |

|                     |       |     |
|---------------------|-------|-----|
| Taxa de desmame (%) | 94,73 | 100 |
| Mortalidade (%)     | 10,52 | 0   |

Fonte: autores

Em 2024, a Figura 1 ilustra que as matrizes apresentavam múltiplos problemas clínicos e reprodutivos, incluindo mastite crônica, baixa fertilidade e problemas de saúde recorrentes. Embora algumas dessas fêmeas também tivessem OPGs persistentemente altos, o descarte foi uma decisão baseada na ineficiência geral do animal no rebanho, e não apenas na carga parasitária.

Em contrapartida, após a seleção e o descarte de seis fêmeas, o ano de 2025 registrou apenas uma intercorrência, um caso de mastite unilateral. Isso demonstra o impacto direto da seleção de matrizes na redução da ocorrência de problemas sanitários no rebanho, conforme destacado por Cardoso (2023), que enfatiza a importância da escrituração zootécnica para a avaliação do desempenho produtivo.

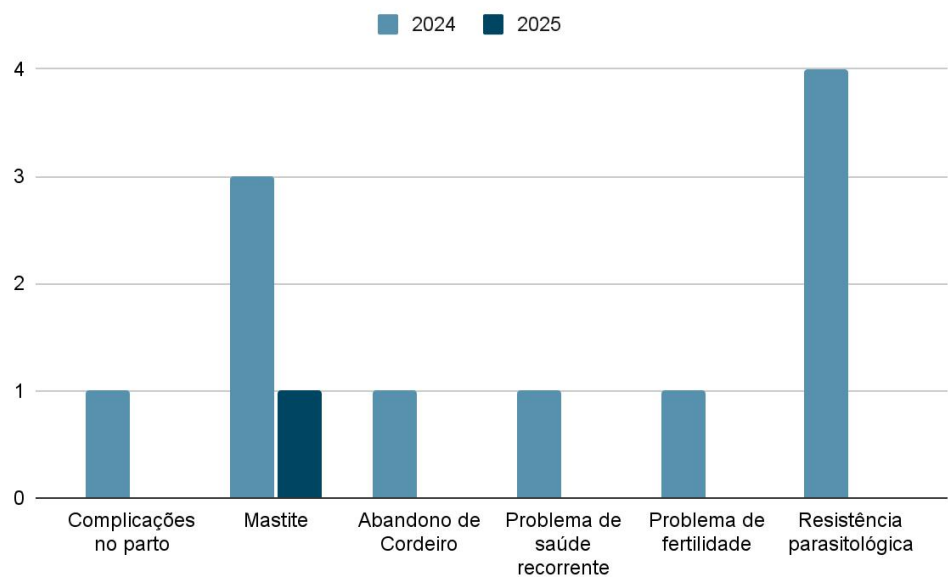


Figura 1 – Número de matrizes que tiveram ocorrência de problemas clínicos e reprodutivos (2024 e 2025).

A análise dos índices zootécnicos demonstrou a eficácia do manejo de seleção de matrizes. Em 2024, a estação de monta de 70 dias resultou em uma taxa de cobertura de 92,85%, com 13 das 14 fêmeas entrando em prenhez. No ano seguinte, após o descarte das fêmeas com histórico de baixo desempenho, as sete matrizes remanescentes foram expostas

à monta por 68 dias e alcançaram uma taxa de cobertura de 100%.

A duração ideal das estações de monta, recomendada por Simplício e Santos (2005), é de 51 dias para as duas primeiras estações e 49 dias para as demais. Esse manejo visa a otimização da estação, com o descarte de animais com problemas de fertilidade após a segunda estação de monta. Embora a duração da estação de monta em 2025 tenha excedido o período recomendado na literatura, a melhora substancial na eficiência reprodutiva reforça que a seleção criteriosa das matrizes foi o fator determinante para o aumento da fertilidade e prolificidade do rebanho.

Na figura 2, podemos observar que apesar de quatro fêmeas (14, 61, 128 e 202), estavam com médias anuais altas de OPG acima de 800 ovos. O descarte de ovelhas com alta carga parasitária não foi o único fator para a melhora, visto que as fêmeas 61 (1700 OPG) e 128 (800 OPG), que não foram descartadas, demonstraram uma queda drástica em suas contagens de OPG em 2025. Isso indica que a melhora significativa nos exames não foi somente resultado do descarte, mas principalmente uma combinação de fatores, como a seleção de matrizes e as mudanças no manejo sanitário, que incluíram exames recorrentes, vermifugação seletiva, limpeza dos galpões e isolamento de animais com verminose.

Esses dados vão de acordo com a literatura prescrita por Maia et al. (2019), que revela que matrizes com resistência parasitológica devem ser selecionadas para descarte, para maior eficiência sanitária e produtiva do rebanho. As doenças endoparasitárias, afetam o consumo de alimentos e acarretam uma série de impactos negativos, como perda de peso corporal, redução do crescimento e da produção, baixa fertilidade e aumento da mortalidade. Esses parasitas, que residem no trato gastrointestinal e, em alguns casos, no pulmão, também elevam significativamente os custos de produção. (PINHEIRO et al., 2022).

Média anual do Exame de Ovos por grama de fezes (OPG)

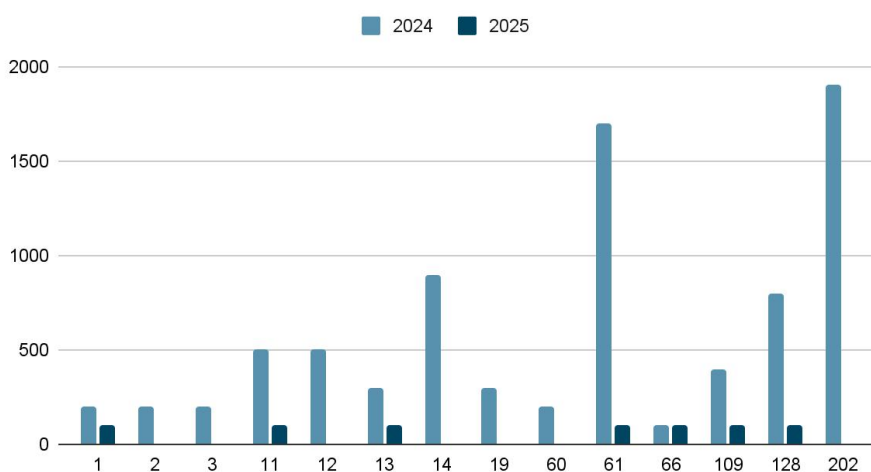


Figura 2 – Comparativo da média anual de cada matriz do exame de Ovos Por Grama de fezes (OPG) em 2024 e 2025 com 6 fêmeas descartadas e 1 fêmea retirada da reprodução (matriz 19).

A Figura 1 também registra uma complicação no parto, causada pela toxemia da prenhez. De acordo com Magalhães et al. (2024) a toxemia da prenhez é um distúrbio metabólico caracterizado pela insuficiência na produção de glicose, o que dificulta o atendimento das necessidades energéticas da mãe e dos fetos, resultando em baixa resposta ao tratamento e elevada mortalidade. Este distúrbio traz prejuízos financeiros, como: custo com tratamento, perda de cordeiros e a necessidade de uma dieta mais cara para as ovelhas afetadas, por estes motivos a ovelha foi selecionada para descarte.

Em 2024, observou-se um caso de abandono materno no qual uma ovelha rejeitou seus dois cordeiros logo após o parto e apresentou também mastite. Um dos cordeiros foi adotado com sucesso por uma ovelha que havia apresentado problemas de fertilidade. No entanto, o segundo cordeiro, apesar de ter recebido suplementação com sucedâneo e mamadas periódicas em outras matrizes, morreu antes do desmame. Conforme Rech et al. (2011), a habilidade materna é crucial, pois engloba os cuidados de alimentação e proteção fornecidos pela mãe ao filhote, tanto durante a gestação quanto após o nascimento. A qualidade dos cuidados maternos é diretamente proporcional à aptidão do cordeiro, resultando em um aumento na sua taxa de sobrevivência e melhorando o desempenho reprodutivo dos pais.

Um problema predominante entre 2024 e 2025 foi a alta incidência de mastite. Apesar dos tratamentos aplicados, nenhuma ovelha conseguiu se recuperar completamente, desenvolvendo mastite crônica. Conforme Veríssimo et al. (2021), a mastite, uma inflamação da glândula mamária, tem um impacto direto e negativo na produção e qualidade do leite. Essa condição afeta severamente o desempenho dos cordeiros e sua viabilidade, tornando o manejo dos rebanhos consideravelmente mais desafiador.

Para garantir a eficiência produtiva e a sustentabilidade da criação, é imperativo que as matrizes com histórico de mastite, abandono materno ou deficiência na habilidade materna sejam descartadas. Essa estratégia é fundamental para reduzir a mortalidade de cordeiros, evitar a queda na produção e simplificar as práticas de manejo para os produtores rurais.

#### 4. CONCLUSÕES

A presente pesquisa demonstrou, de forma prática e objetiva, a importância da seleção criteriosa de matrizes ovinas como ferramenta fundamental para o sucesso reprodutivo e produtivo do rebanho. O comparativo entre os anos de 2024 e 2025 revelou que a ausência de critérios seletivos pode resultar em problemas graves como mastite, abortos e abandono de filhotes, afetando diretamente os índices zootécnicos e a viabilidade das crias.

A adoção de um protocolo de seleção, baseada no desempenho materno e no histórico de saúde das fêmeas, contribuiu para a melhoria dos resultados no ano seguinte, com redução significativa dos problemas observados anteriormente. Essa prática, somada a um manejo nutricional adequado e ao acompanhamento sistemático dos animais, revelou-se eficaz para promover um rebanho mais saudável, produtivo e geneticamente superior.

Conclui-se que a implementação de estratégias de manejo baseadas em dados individuais permite não apenas a prevenção de falhas reprodutivas, mas também a tomada de decisões mais assertivas no planejamento do rebanho, consolidando o papel da Fazenda Escola como espaço de aprendizado técnico-científico e promoção do bem-estar animal.

#### 5. REFERÊNCIAS

AZEVEDO, H. et al. Desvendando a produtividade ovina pela mensuração da eficiência reprodutiva. Embrapa Tabuleiros Costeiros e Universidade Federal da Bahia – UFBA, 2024.

CARDOSO, Rodrigo de Araújo. Seleção de matrizes e reprodutores de ovinos po da raça dorper criados em sistema semi-intensivo. 2023. 40f. Trabalho de Conclusão de Curso - Graduação (Medicina Veterinária) - Universidade Estadual de Goiás, São Luís de Montes Belos.

MAIA, M. da S.; NOGUEIRA, D. M. Manejo reprodutivo de caprinos e ovinos em regiões Tropicais. Embrapa Semiárido, Petrolina - PE, 2019. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/1116433/1/ManejoReprodutivoCaprinoseOvinosemRegioesTropicais2019.pdf>

FONSECA, Letícia Freitas. Mensuração e Análise dos Índices Zootécnicos em um Rebanho Ovino na Fazenda Experimental da UFES Campus Alegre. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Zootecnia) - Universidade Federal do Espírito Santo, Alegre, 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). IBGE Explica — Produção Agropecuária: Rebanho de ovinos (ovelhas e carneiros) no Brasil. Brasília, DF: IBGE. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/producao-agropecuaria/ovino/br>.

MAGALHÃES, João Pedro Gonçalves et al. Toxemia da gestação em ovinos: revisão de literatura. Revista Eletrônica do Curso de Medicina Veterinária do UBM, p. 116-128, 2024.

MONTEIRO, A. W. U. Como escolher matrizes e reprodutores caprinos ou ovinos para seu rebanho. Embrapa, Brasília, 2023.

PINHEIRO, Alice Andrioli; VIEIRA, Luiz da Silva; ALVES, Francisco Selmo Fernandes; PINHEIRO, Raymundo Rizaldo; CAVALCANTE, Antônio César Rocha. Caprinos e Ovinos. Embrapa, 2021. Disponível em: <https://www.embrapa.br/caprinos-e-ovinos>.

PINHEIRO, Rafael Silvio Bonilha et al. Orientações técnicas sobre parasitoses de ruminantes na agricultura familiar. Revista Ciência em Extensão, v. 18, n. 1, 2022.

RECH, C. L. S. et al. Temperamento e comportamento materno ovino. Revista Brasileira de Reprodução Animal, v. 35, n. 3, p. 327-340, 2011.

SIMPLÍCIO, A. A.; SANTOS, D. O. Estação de monta x mercado de cordeiro e leite: manejo reprodutivo. In: SIMPÓSIO DE CAPRINOS E OVINOS DA ESCOLA DE VETERINÁRIA DA UFMG, 1., 2005, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2005. 17 f.

VERÍSSIMO, C. J. et al. Prejuízos causados pela mastite em ovelhas Santa Inês. Arquivos do Instituto Biológico, v. 77, p. 583-591, 2021.

VOLTOLINI, T. V. Produção de caprinos e ovinos no semiárido. Embrapa Semiárido, 2011.